

Revisão Editorial: Colaboração com a SABER-COM-LÓGICA

António Maurício Sousa

(Relatório de Aprendizagens)

Resumo— A actividade que me propus a fazer corresponde à revisão editorial do segundo capítulo do ebook SABER-COM-LÓGICA. Durante esta actividade, foi possível identificar várias oportunidades de aprender coisas novas e relembrar outras já esquecidas. Neste relatório descrevo reflexões sobre o novo conhecimento técnico que adquiri, o domínio da língua escrita e o processo de revisão de textos.

Palavras Chave—Revisão Editorial, Relatório de Aprendizagens, Língua Escrita.

1 INTRODUÇÃO

A REVISÃO editorial de um texto técnico, promove o progresso das competências de escrita, não só ao autor do manuscrito que recebe o *feedback* resultante da revisão, mas também ao revisor. Isto acontece porque o revisor tem que concentrar o seu esforço na identificação de erros e inadequações do texto que nem sempre estão à vista ou não fazem parte do conhecimento adquirido pela prática. Com isto, quero dizer que existem vários tipos de erros sintáticos e semânticos que passam despercebidos por parte do leitor. Ou porque uma palavra tem a falta de uma letra, ou porque a frase não contém a preposição adequada, ou mesmo porque a frase, apesar de estar mal formulada, consegue transmitir a ideia intendida pelo autor. Desta forma, o desenvolvimento do domínio a língua escrita da pessoa com o papel de revisor, é inevitável.

Por outro lado, como o manuscrito, alvo da revisão, é um texto técnico, contém linguagem especializada que faz com que o revisor também seja capaz de refletir sobre ela. Isto é, contém terminologia e expressões específicas

da área de conhecimento que o autor pretende descrever. Assim, é necessário que o revisor possua de algum conhecimento do assunto ou tenha um percurso académico na área em questão, de forma a que consiga ter uma visão crítica do conteúdo. Da mesma forma como a avaliação de artigos científicos são avaliados e revistos por colegas da mesma área de conhecimento.

A actividade relativa a este relatório, consistiu na elaboração da revisão editorial do segundo capítulo do *ebook* SABER-COM-LÓGICA¹ de forma a melhorar a sua legibilidade e tornar o seu conteúdo mais fácil de ser interpretado pelo leitor. Para isso, foi necessário que eu, para além do esforço no domínio da língua escrita, fizesse uma revisão geral da matéria exposta e, ao mesmo tempo da leitura, aprender os conceitos recorrendo a outra bibliografia para que pudesse ter a certeza da validade das afirmações do leitor. ?

Este documento pretende descrever as competências, por mim, adquiridas no decorrer desta actividade. Em seguida, vou descrever as competências desenvolvidas durante o decorrer desta actividade, nomeadamente: a gestão do tempo das várias leituras do manuscrito, o conhecimento adquirido, o processo de revisão de textos, domínio da língua escrita.

- António Maurício Sousa, nº. 57743,
E-mail: antonio.sousa@tecnico.ulisboa.pt,
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 16 de Julho de 2014.

1. SABER-COM-LOGICA: <http://sabercomlogica.com>

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	1.6	0.6	3.2	0.6	6.0	0.25	0.2	0.2	0.25	0.5	0.5	1.9

2 CONHECIMENTO TÉCNICO

Como é natural, o texto do capítulo revisto contém conceitos complexos e de difícil compreensão, com muitos termos técnicos e expressões na área da Electricidade, Electrónica e Ciências da Computação.

Uma vez que o meu percurso académico e áreas de interesse pessoal passam pela Engenharia de Software, Factores Humanos e interação Pessoa-Máquina, muitos dos conceitos abordados no livro estavam fora da minha área de conhecimento. Claro que os conceitos base da eletrónica e hardware de computadores são ensinados no curso de Engenharia Informática, mas não com o detalhe exposto no *ebook*.

De uma forma geral, o capítulo aborda a materialização em componentes digitais da Álgebra de Boole e implementação de portas lógicas. Não são conceitos fáceis, para mim, de entender e idealizar, por isso, tive de recorrer a bibliografia externa para actualizar os meus conhecimentos. O desenvolver das minhas competências técnicas nesta área deveu-se à minha necessidade de perceber o âmbito e contexto do que estava escrito. Depois da primeira leitura, apercebi-me que não percebia nada de transistores, circuitos integrados, e muito menos dos componentes químicos utilizados nos processos de fabrico descritos no texto. De qualquer das formas, achei imperativo estar familiarizado com a matéria para que conseguisse validar os conceitos e identificar possíveis falhas.

Assim, seguindo uma abordagem de busca de conhecimento de uma forma autodidata, tive de procurar o material necessário à aprendizagem que a actividade requeria. Com um esforço particular e grande custo a nível de tempo, tive de pesquisar e estudar a bibliografia disponível no site SABER-COM-LÓGICA. Nomeadamente, alguns textos preparados por professores e alguns recursos online. E durante a leitura do texto a rever, fui consultando os conceitos no Wikipedia.

Considero, portanto, que a capacidade de uma pessoa se auto-instruir é uma competência valiosa. Não deve ser um privilégio de poucos, mas requer um esforço acrescido, uma vez que,

hoje em dia, existem tantos recursos e fontes de informação disponíveis que apesar de ser, praticamente, instantâneo encontrar a definição de um conceito, é bastante difícil percebê-lo e enquadrá-lo num contexto que faça sentido. Acrescento também o facto de que a aprendizagem é constante e não acaba quando se termina um curso superior. Em qualquer área científica, e de um modo geral mais acelerado nas tecnologias da informação, o conhecimento rapidamente se torna obsoleto e necessita sempre de uma constante actualização.

3 DOMÍNIO DA LÍNGUA ESCRITA

Devo confessar que desde à alguns anos para cá, tenho notado uma quebra no meu domínio da Língua Portuguesa escrita. Isto deve-se ao facto de estar constantemente confrontado com o Inglês. Os livros de ficção em Inglês são mais baratos, não vale a pena ler os subtítulos dos filmes, é raro usar papel e caneta, e a nível profissional e académico, acabo sempre por tirar notas e escrever em inglês porque, de certa forma, a maioria dos conceitos soam estranhos ou são difíceis de traduzir para Português. De qualquer das maneiras, como o Inglês não é a minha primeira língua, nunca é esperado que eu escreva uma prosa perfeita. Esta é a razão, acho, pela qual eu sinto alguma quebra no vocabulário e, apesar de saber as regras gramaticais, a escrita nunca sai naturalmente.

A língua escrita é um meio de comunicação distinto da língua falada, na medida em que a primeira não é apenas uma representação da segunda, mas sim um sistema rigoroso que quando não é praticado, o seu domínio vai-se perdendo.

A actividade de revisão de textos requer um profissional de letras, mas como revisor, tive que desempenhar esse papel. Em termos de ortografia, decidi utilizar um corrector ortográfico², mas a nível de semântica e pontuação tive que relembrar e, em alguns casos, aprender algumas boas práticas. Utilizando os recursos disponíveis no site Priberam³.

2. Flip: <http://www.flip.pt/>

3. Priberam: <http://www.priberam.pt>

No entanto, a maior dificuldade de revisão estava presente sempre que o texto tinha que ser alterado. O autor do livro tem uma maneira muito própria de expor o conteúdo e de conduzir o texto, usando uma escrita agradável próxima do leitor. Abrindo questões para fazer pausas, e utiliza várias analogias. Aprendi, portanto, que ao alterar muito o texto, estava a criar um discurso tão diferente que perdia a sua identidade original. Desta forma, aprendi que a melhor forma tinha que ser o respeitar ao máximo o estilo do autor e, então, refazer a maioria das minhas alterações.

4 PROCESSO DE REVISÃO

No início da actividade, pouco sabia sobre a revisão editorial de livros e trabalhos científicos. Tinha só alguma experiência de revisão de artigos científicos porque já submeti artigos em que fui co-autor, no âmbito da minha tese de mestrado, e tive a oportunidade de estudar o feedback dos revisores. Foi por isso, e porque o capítulo a rever tem características técnicas, que decidi ler o livro de L. Allen [2], para começar a definir a minha estratégia. Com este livro percebi a grande importância de fazer um resumo do manuscrito, não só para verificar que o revisor compreendeu o que está escrito, mas também, para informar o autor de que forma o seu texto transmite a informação.

No entanto, o capítulo a rever necessitava de um processo de coerente e rigoroso para rever todo o texto, porque também era necessário encontrar incorrecções, alterar texto, escrever comentários, e ainda, dar algumas sugestões para melhorar a legibilidade do manuscrito. Foi com a ajuda do guia de Perel et al. [1] que defini um processo iterativo para a revisão do texto que contempla várias leituras, cada uma delas focadas em num só âmbito do problema, e que em cada um dos passos criasse valor ao manuscrito final.

Este processo revelou-se eficaz e é uma mais valia o seguir sempre que eu necessitar de fazer revisão de textos, meus ou de outras pessoas.

5 CONCLUSÕES

A revisão editorial revelou-se uma actividade que me permitiu adquirir vários conhecimentos com uma componente técnica fortemente

técnica, mas também, conhecimentos a nível pessoal. Destaco o aumento das minhas competências em aprender de forma autodidata, tanto na criação do processo de revisão, como na aquisição do conhecimento necessário para validar o texto. Sem esquecer as competências ao nível da língua escrita.

REFERÊNCIAS

- [1] L. Perelman, J. Paradis, E. Barret, The Mayfield Handbook of Technical & Scientific Writing, <http://www.mit.edu/course/21/21.guide/home.htm>
- [2] L. Allen, Reviewing a Manuscript for Publication, <http://www.people.vcu.edu/~aslee/referee.htm>

Neste tipo de documento (técnico) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve analisar os resultados